



CONHECENDO O INIMIGO INTERNO

A REVOLUÇÃO COMUNISTA

A. de Lannes

Da revolução democrática começaremos a passar imediatamente, na medida das nossas forças, das forças do proletariado consciente e organizado, à revolução socialista. Nós somos partidários da revolução ininterrupta. Não ficaremos na metade do caminho.

LENIN — “As duas táticas” — 1905

O PLANO REVOLUCIONÁRIO

LENIN dizia que “sem teoria revolucionária não podia haver movimento revolucionário” e, que, “só um partido dirigido por uma teoria de vanguarda pode cumprir sua missão de combatente de vanguarda”.

Esta expressão “teoria revolucionária” não significa exatamente o que muitos pensam, isto é, o conjunto das idéias marxistas consubstanciadas no materialismo histórico e dialético. “Teoria revolucionária”, era para LENIN, na verdade, a operacionalização das grandes linhas fixadas por MARX, de modo a adequá-las ao entendimento dos grupos de ação revolucionária de qualquer nível.

É, portanto, um *plano revolucionário* de tomada do poder, apoiado na ideologia marxista, adaptada ao local e ao momento da ação revolucionária.

Em face do sucesso do golpe de outubro de 1917 na RÚSSIA e da criação da III INTERNACIONAL, os comunistas do mundo inteiro passaram a ter, um modelo a seguir e uma matriz para apoiá-los e orientá-los. Com o correr dos tempos e a comunização de boa parte do mundo, o sistema de relacionamento entre os comunistas foi sendo modificado no plano internacional. Surgiram outros centros de irradiação e agravaram-se, em certas ocasiões, as divergências ideológicas no que se refere à forma de conduzir a ação revolucionária. Permaneceram todos, porém, dentro do mesmo objetivo final: “constituir um sistema socialista mundial”, entendendo-se, a expressão “socialista”, como o fazem os comunistas: um mero estágio para a implantação do comunismo. Socialismo é, portanto, aí, sinônimo de ditadura do

proletariado que, na prática, é a ditadura do Partido Comunista, ao qual é submetido o próprio proletariado. Quanto ao que eles pretendem com a expressão comunismo — o paraíso terrestre na prática ainda não se pode verificar, pois, todos os países dominados por Partidos Comunistas, ainda não atingiram, segundo dizem, o comunismo em toda a sua plenitude, como "fase superior do socialismo". Estão na fase "transitória" do socialismo para o comunismo...

Utilizando os dogmas marxistas da modificação dialética da sociedade e da inevitabilidade da revolução comunista face aos aspectos do materialismo histórico, os comunistas têm conseguido ludibriar um mínimo suficiente de adeptos e impor sua ditadura, nesses últimos sessenta anos, em quase metade do mundo.

Aproveitando as fraquezas e os interesses contraditórios presentes em países de organização política incipiente, e mesmo, em países de organização política consolidada, os comunistas vêm trabalhando continuamente, apoiados por um forte esquema promocional, no desenvolvimento do plano revolucionário a serviço da expansão da influência do Estado Soviético.

Ainda que insistisse na idéia da "revolução ininterrupta", LENIN sempre deixou bem claro que o plano revolucionário poderia comportar fases que seriam caracterizadas e dimensionadas conforme a situação com que se defrontasse a "revolução", isto é, de acordo com a "situação concreta". Estas duas últimas palavras constituem um jargão exaustivamente repetido pelos marxistas-leninistas, declarados ou encapuçados. A percepção dessa "situação concreta" é obtida, pelos comunistas, através de uma "análise da sociedade" que definirá todos os aspectos fundamentais da "revolução".

A "Análise da Sociedade"

De uma forma bem sumária e esquemática podemos dizer que esta "análise" representa, antes de tudo, um jogo de cartas marcadas. O resultado vai indicar sempre o procedimento que a matriz já decidiu para aquele satélite e o grupo dirigente já incorporou, precisando, apenas, ser "oficializado" por um documento oficial do partido, de modo bem burocrático e burguês. É um componente teórico que apenas justifica o que foi decidido.

Os comunistas vinculados ao Partido Comunista da União Soviética — PCUS — sempre concluirão que, em face da "situação concreta", o Brasil é um país agroindustrial, com relações capitalistas adiantadas em determinados segmentos da economia, com parte da agricultura já atuando em termos capitalistas, com contradições destacadas entre "o imperialismo internacional" e os interesses nacionais, etc.

Os comunistas seguidores do Partido Comunista da China — PCCh — levados pela experiência rural de MAO-TSE-TUNG forçarão a "análise" caracterizando a importância da área rural e a inevitabilidade da luta armada nos termos da "guerra prolongada", iniciada por uma guerrilha rural.

Os comunistas simpatizantes de TROTSKY irão buscar nos seus escritos a sentença radical de que a contradição mais importante é a existente entre o capita-

e o trabalho e que só será vencida pela Teoria de Revolução Permanente, consubstanciada na luta armada, iniciada por grupos seletos — estudantes, intelectuais e operários de nível superior, com base nos centros urbanos e apoio no meio rural.

As Classes

A análise dividirá a sociedade em classes separando-as em dois grupos fundamentais: opressores e oprimidos. Os primeiros serão latifundiários (proprietários rurais) e a burguesia entreguista, que é representada pelos empresários "a serviço dos monopólios internacionais". Alguns grupos ainda colocam a "burguesia nacional" — empresários que têm interesses divergentes dos monopólios internacionais" — como um dos inimigos a enfrentar.

Outros grupos comunistas acham que a burguesia nacional pode ser classificada como aliado secundário, ao qual não se deve dar muito crédito, pelo seu caráter oportunista e vacilante...

Ainda dentro da burguesia, está contido um segmento, composto de pequenos comerciantes, técnicos de nível médio, professores, profissionais liberais, funcionários públicos, etc, classificado como pequena-burguesia.

Os comunistas mais ortodoxos consideram a pequena-burguesia como progressista, mas admitem, também, seu caráter instável sob o ponto de vista político. Lênin, chegava mesmo, a classificá-la de oportunista e aventureira e, em determinadas ocasiões, prejudicial ao desenvolvimento do plano revolucionário. Os trotsquistas, entretanto, têm encontrado, nesses grupos, um grande apoio para as suas ações.

Os oprimidos são os proletários urbanos e rurais que constituem a classe operária e, segundo a teoria marxista-leninista, a classe revolucionária verdadeira. Aos proletários, junta-se o campesinato, isto é, camponeses que trabalham por conta própria em terras de sua propriedade ou dos latifundiários.

O Caráter da Revolução

A exceção dos trotsquistas que estabelecem radicalmente o caráter SOCIALISTA da Revolução desde o início do movimento, baseado na contradição final entre o capital e o trabalho, os outros grupos comunistas que atuam no Brasil, influenciados por Moscou, Pequim e Havana, entendem que existe uma etapa intermediária a ser vencida antes da Revolução Socialista, exatamente como Lênin ensinou, exaustivamente, baseado na experiência russa.

Assim, consideram que o caráter da revolução comunista no Brasil, na presente etapa, está subordinado às contradições existentes na atualidade brasileira e representadas pela presença do imperialismo internacional e pelas condições antidemocráticas da posse da terra, isto é, as ações da burguesia entreguista e dos latifundiários, sobre o povo.

Deste modo, o caráter da revolução, na atual fase, tem duplo aspecto: é nacionalista, na medida em que enfrenta o imperialismo internacional; e democrá-

tico, face a sua ação pela reforma agrária. Daí, a revolução ser caracterizada como Nacional-Democrática. Seria desnecessário argumentar que, em verdade, a revolução comunista não é Nacional nem Democrática. Primeiro, porque, aliena o país e o subordina a uma Matriz e, segundo, porque exaure toda a forma de liberdade existente ou embrionária que caracteriza um regime democrático formado ou em formação.

O proletariado será a Força-Motriz e Fundamental da revolução, apoiado permanentemente pelo campesinato e pela pequena-burguesia. Segmentos da burguesia nacional poderão ser aliados para esta etapa da revolução, cujo instrumento político principal seria uma FRENTE DE OPOSIÇÕES ao regime.

Somente depois de consumada a primeira fase serão abertos os caminhos para a etapa seguinte do movimento revolucionário, quando o agravamento das relações entre o capital e o trabalho, será superado pela revolução do tipo socialista.

É interessante comentar que os comunistas, quando fazem a proposta da Frente, declaram que há necessidade de se fixar um programa mínimo para o acordo político. Ao mesmo tempo, enfatizam que a composição de forças da Frente tem em vista a primeira fase da revolução comunista. Tudo isto acontece porque, para a fase seguinte, os segmentos da burguesia e os liberais sonhadores com a utopia serão aliados da respectiva Frente, que partirá para a estatização total da economia e a eliminação das liberdades fundamentais do homem.

As Formas de Luta

A ação da Frente, instrumento da revolução comunista, pode comportar dois procedimentos distintos e assim chamados: Via-Pacífica ou Luta Armada.

A Luta Armada será caracterizada pela ação de grupos de guerrilhas urbanas e rurais, como têm ocorrido em várias partes do mundo. Pode ser adotada desde o início do movimento ou a partir de determinada fase da ação política, quando os comunistas chegam à conclusão de que é preciso "derrubar" o regime pela força.

No Brasil, há poucos anos atrás, tivemos tentativas de vários grupos que pretendiam desenvolver um processo violento de guerrilha, tanto urbana como rural, inviabilizado, particularmente, pela falta de apoio da nação, e pela ação patriótica e eficiente das Forças Armadas e Auxiliares.

Os grupos mais expressivos da subversão adotaram, para o Brasil, atualmente, a tática da via-pacífica, também chamada de institucional ou política.

Consiste, basicamente, em fazer progredir o movimento revolucionário o mais possível dentro das normas legais, aproveitando as franquias democráticas existentes e procurando ampliá-las, para maior liberdade de ação.

Este plano será facilitado pela ação de uma Frente política de oposição, dentro do padrão das Frentes Amplas, Únicas, Unidas, Patrióticas, etc., empregadas pelos comunistas, há muito tempo e em todo o lugar.

Os comunistas estão sempre representados nesta Frente, de modo ostensivo ou clandestino, organizados em Partidos Comunistas ou não, dependendo das circunstâncias. É bom lembrar que os comunistas mantêm sempre uma estrutura clandestina, mesmo que legalizem o Partido Comunista. LENIN repetia constantemente que era preciso combinar as formas legais e ilegais de luta para conseguir maior vantagem contra o "Regime burguês" e, que, também os comunistas não deviam confiar muito na possibilidade de manter o Partido legalizado em todas as ocasiões.

A existência de uma estrutura clandestina permite manter a subversão em funcionamento mesmo sem a participação legal do PC. Por isso, considera-se enganosa a idéia de que a legalização do PC permite identificar claramente "quem é quem". A estrutura clandestina não desaparece nunca e os verdadeiros líderes não se arriscarão a se mostrarem no Partido legal. Só o farão depois de tomar o poder.

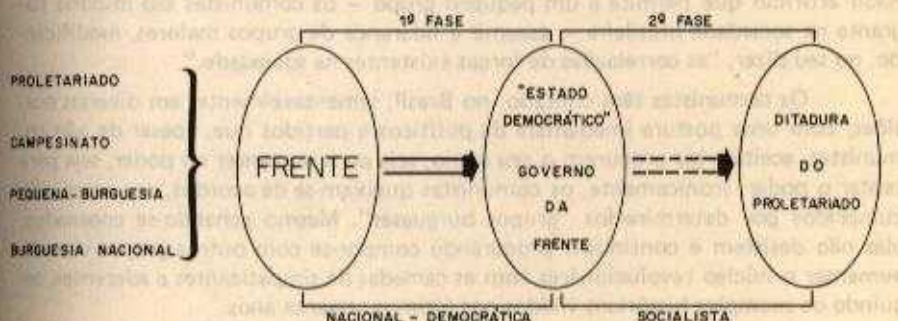
Objetivos a Atingir

O Objetivo final de um movimento comunista é, indiscutivelmente, a implantação do regime preconizado pelo referido movimento.

O caminho revolucionário pode exigir a conquista de inúmeros objetivos intermediários, particularmente no campo político, onde mais se desenvolve a ação subversiva.

No Brasil, os comunistas lutam firmemente pelos seguintes objetivos:

- constituir uma Frente;;
- levá-la ao poder, e
- implantar um regime que permita o prosseguimento mais livre das forças subversivas em busca da Revolução Socialista.



REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DO PLANO

Os diversos segmentos da sociedade brasileira não estão, evidentemente, organizados conforme as classes acima descritas e os comunistas sabem disso. Nessas condições, o trabalho político de aliciamento e de organização da Frente é feito a partir da estrutura sócio-política existente — órgãos de classe, partidos políticos, organizações de frente, etc — ao mesmo tempo em que se trabalha, no sentido de agrupar tais setores, através de instrumentos tais como, Central Sindical, Grupos de Estudos, Movimentos Políticos e Sociais, Associações de Bairros, etc. São as chamadas e conhecidas Organizações de Massas ou de Frente.

As Características da Atuação

Na presença de um regime autoritário a subversão age com o máximo de clandestinidade e se aproveita da própria falta de liberdade política para influenciar e aliciar não comunistas opositores ao governo e transformá-los em opositores ao regime.

De certa forma, a falta de liberdade política, isto é, a falta de democracia, alimenta a pregação comunista que fornece bandeiras que podem se transformar em aspirações nacionais.

Na fase inicial da ação política os comunistas escondem propositadamente os objetivos finais da sua manobra de modo a camuflar, enquanto taticamente necessária, a verdadeira intenção de que estão possuídos.

A pregação direta a favor da implantação de um regime comunista inibe a formação da Frente e incompatibiliza vários setores da sociedade com a idéia de se unirem politicamente a tal movimento.

A procura permanente em torno da organização da Frente se justifica, primeiro, como fator de mascaramento do movimento comunista e segundo, como um hábil artifício que permite a um pequeno grupo — os comunistas são minoria flagrante na sociedade brasileira — assumir a liderança de grupos maiores, modificando, no seu dizer, “as correlações de forças existentes na sociedade.”

Os comunistas têm contado, no Brasil, lamentavelmente, em diversas ocasiões, com uma postura imediatista de políticos e partidos que, apesar de não comunistas, aceitam ou procuram o seu apoio, seja para se manter no poder, seja para tentar o poder. Ironicamente, os comunistas queixam-se de acordos, por vezes, não cumpridos por determinados “grupos burgueses”. Mesmo achando-se enganados, eles não desistem e continuam procurando compor-se com outros grupos visando aumentar o núcleo revolucionário com as camadas de simpatizantes e aderentes, seguindo os exemplos históricos vividos nos últimos sessenta anos.

Os comunistas têm usado a palavra democracia com a maior desfaçatez, como um meio de ação revolucionária e, nunca, como um fim a ser atingido. Jamais

pretenderam viver dentro de um regime democrático, pois tal regime traria em si a liberdade que consideram irritante e inconveniente quando estão no poder. Nunca é demais repetir que não tolerariam sair do poder pela vontade do povo.

A liberdade democrática pode facilitar a ação subversiva na medida em que os comunistas escondam a sua real intenção, impedindo que o povo a perceba, pelo menos, desde o início. Às forças realmente democráticas no governo ou na oposição cabem, em parcela igual, a tarefa de desmascarar a ação subversiva e indicá-la ao povo, acima dos interesses restritos de seus grupos.

O comunismo já se revelou em todas as partes onde surgiu, sem exceção, incompatível com a dignidade humana, pois, inimigo contumaz da liberdade e da fé. Já fez muitas vítimas, as quais terão sofrido por nada, se não tivermos aprendido todas as suas manobras e todos os seus disfarces.

Ainda é boa política aprender com a experiência e, principalmente, com o sofrimento alheio, ainda mesmo que não desejado.

